

Enquadramento

O presente estudo representa um processo eminentemente aberto. Baseou-se na procura de elementos que pudessem ser reinterpretados e reconfigurados, que despertou o interesse em recontar a história de um lugar. No entanto, tornou-se uma experiência de interpretação das múltiplas valências que ao longo dos tempos aí foram encontrando expressão.

Pergunta de Investigação

O presente estudo visa explorar a forma como um território, pelas suas qualidades físicas e metafísicas, permanece um lugar de acolhimento e inclusão de diferentes apropriações, e como pode ser qualificado através da valorização das memórias e dos elementos aí existentes.

Objetivo Principal

O objetivo principal deste trabalho é contribuir ao melhor conhecimento da Nave de Santo António, lugar onde permanecem legados históricos que refletem valores, usos e intervenções aí operadas ao longo do tempo.

Mapa de classificação de capelas por lugar



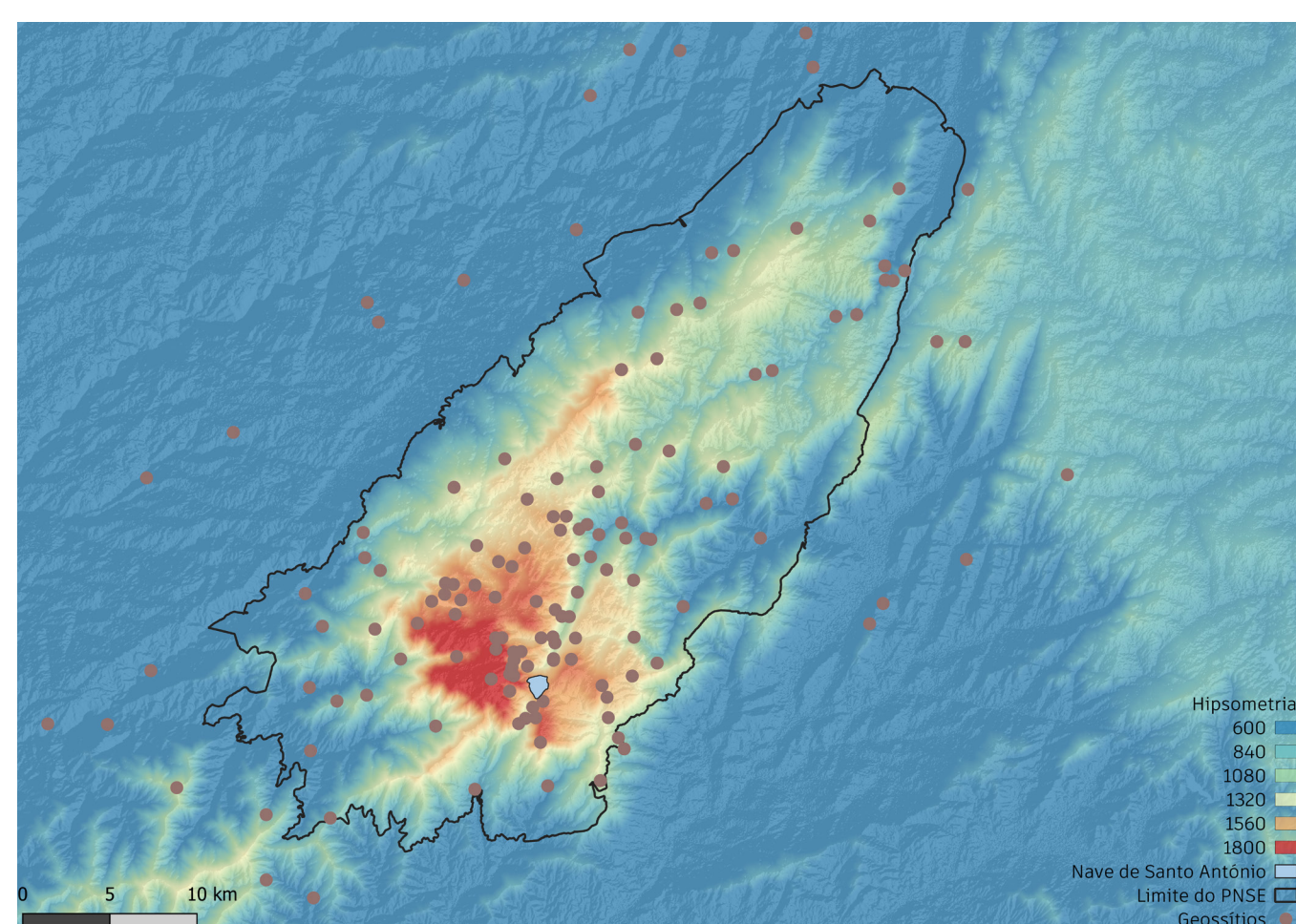
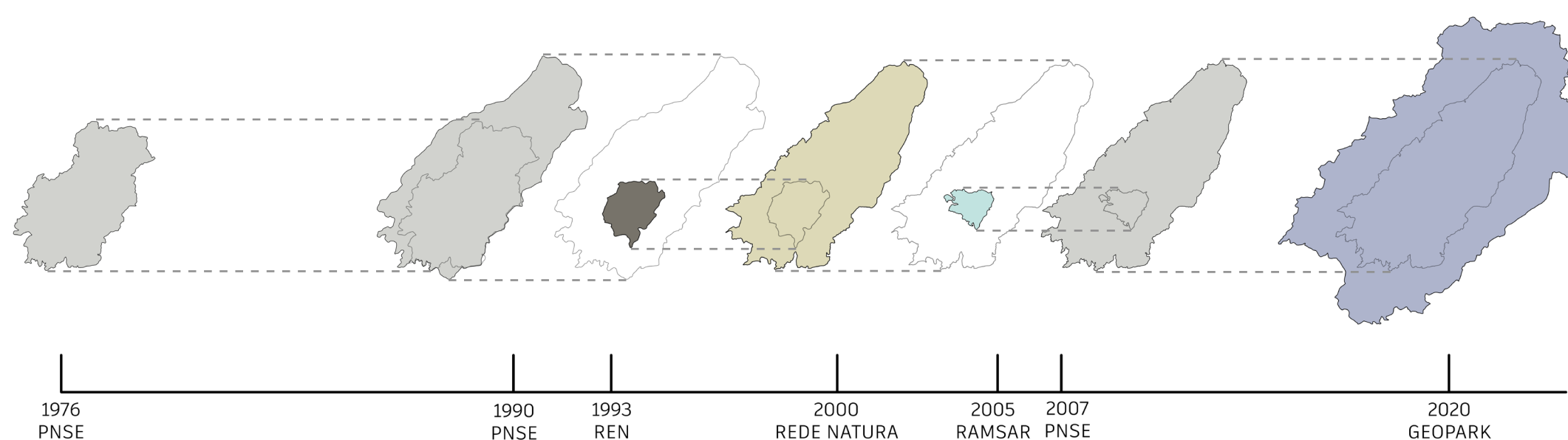
PNSE - Parque Natural da Serra da Estrela

REN - Reserva Ecológica Nacional
Rede Natura - Rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia

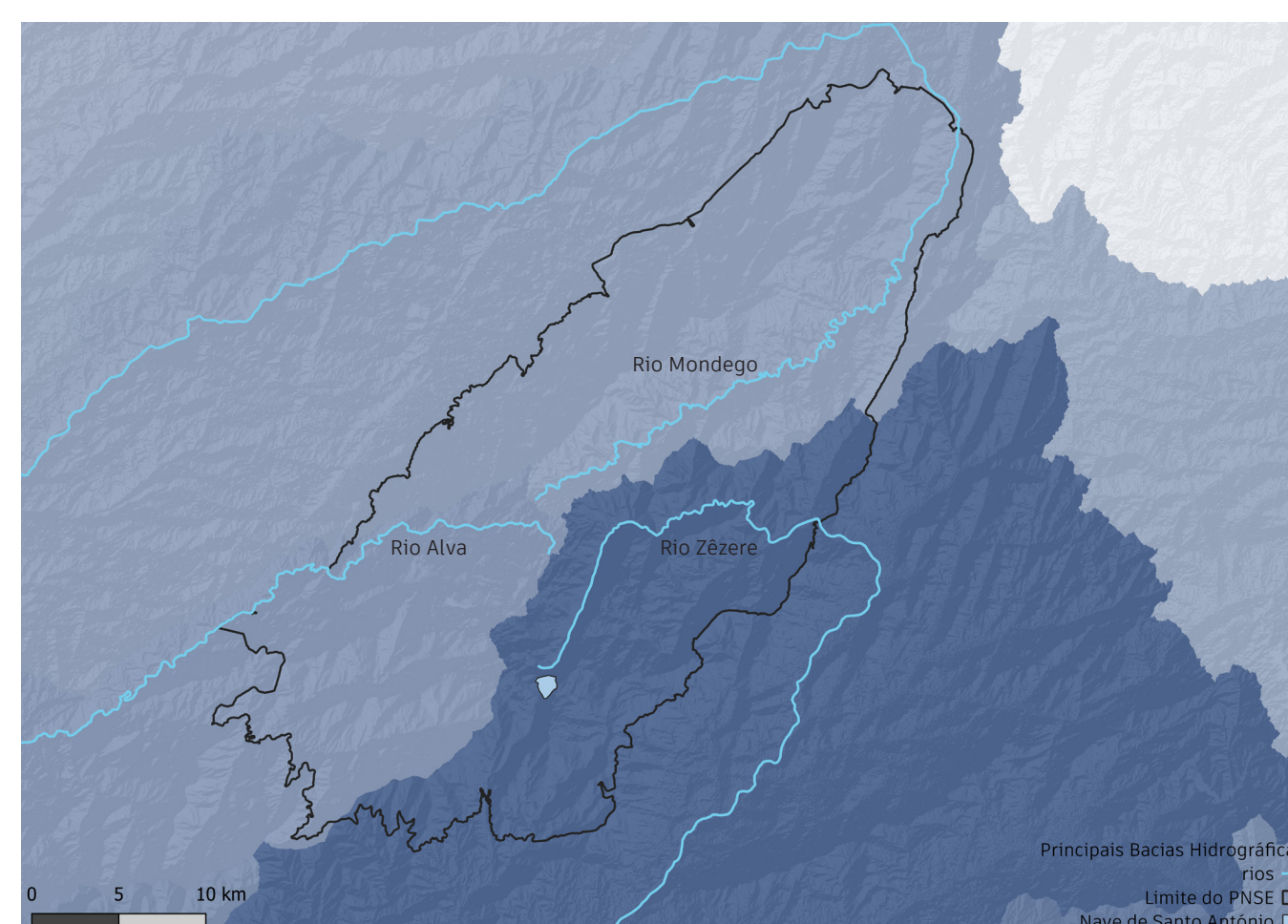
Sítio Ramsar - Convenção sobre Zonas Húmidas

Geopark - Geopark Mundial da UNESCO

A Serra da Estrela tem vindo a ser total ou parcialmente integrada em áreas que lhe conferem diferentes níveis de classificação e de proteção legal ou de compromisso com acordos internacionais.



Mapa de relação de geossítios e altitude

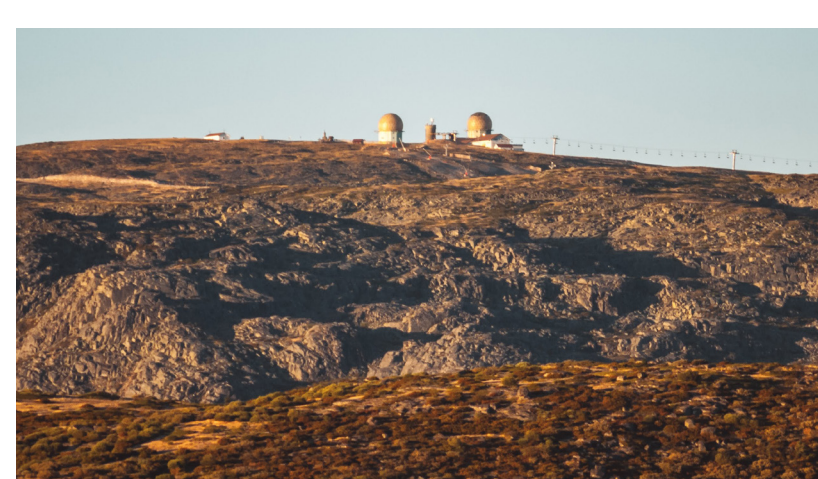
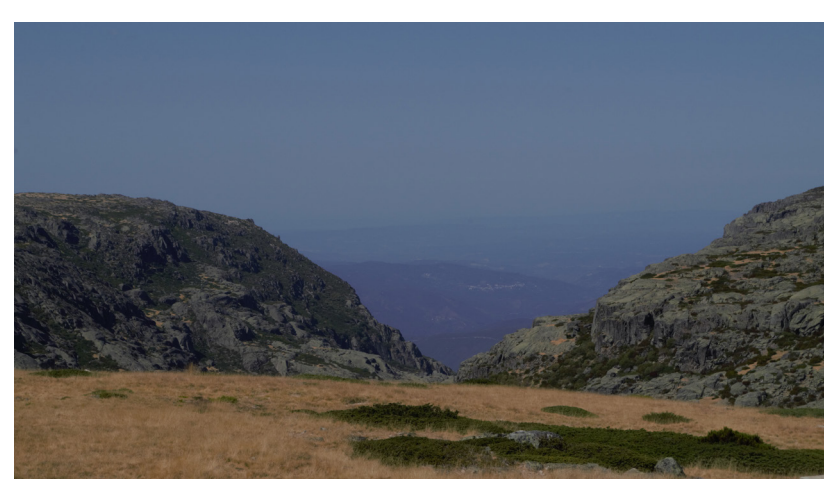


Mapa de principais bacias hidrográficas e rios da Serra da Estrela

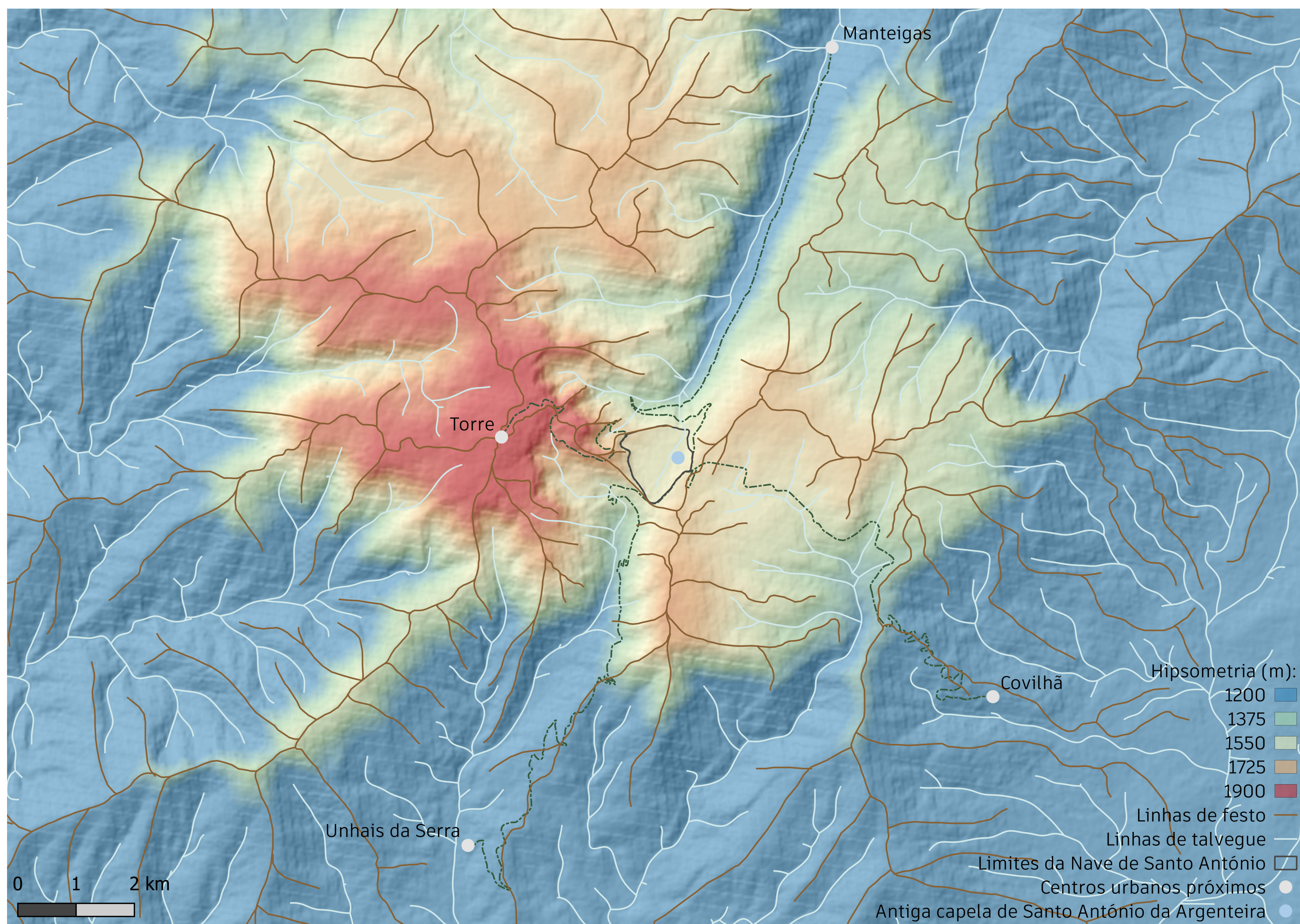
Inventariou-se as capelas dos concelhos de Gouveia, Seia e Manteigas e organizou-se segundo a respetiva localização, distinguindo a implantação nas zonas de cruzamento, de relevo do terreno e nas áreas urbanas, com um objetivo de relacionar percursos pedonais com estas capelas.

“Alta, imensa, enigmática, a sua presença física é logo uma obsessão. Mas junta-se à perturbante realidade uma certeza ainda mais viva: a de todas as verdades locais emanarem dela. (...) Tudo se cria nela, tudo mergulha as raízes no seu largo e materno seio. Ela comanda, bafeja, castiga e redime. Gelada e carrancuda, cresta o que nasce sem a sua bênção; quente e desanuviada, a vida à sua volta abrolha e floresce.” (Torga, 1993, p. 72)

A nível paisagístico, apresenta uma grande densidade de geossítios, com 146 classificados pelo GEOPARK, notando-se uma maior concentração quanto mais perto do maciço central se encontram. Representa uma área com grande capacidade de recolha e retenção de águas pluviais, lugar onde nascem três importantes rios, o Mondego, o Alva e o Zêzere.



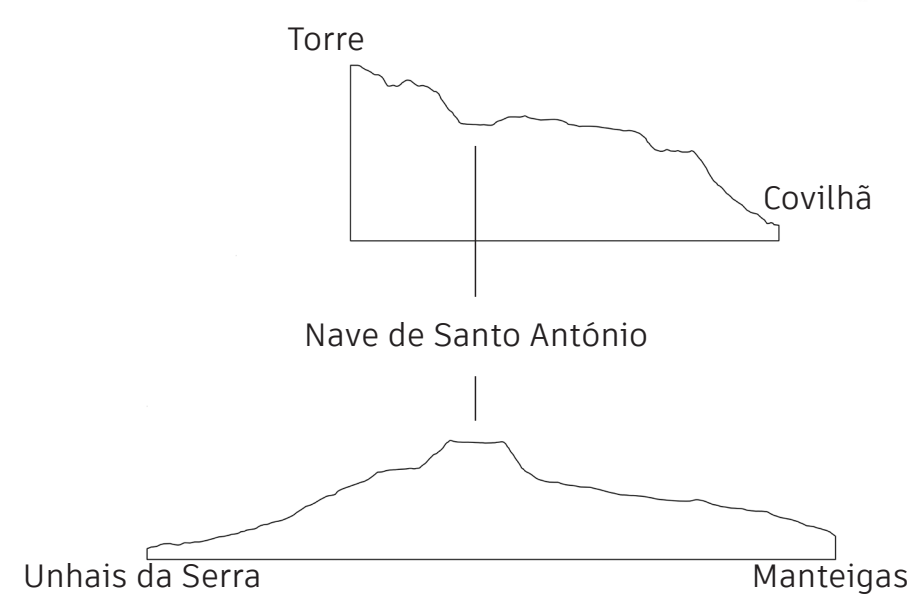
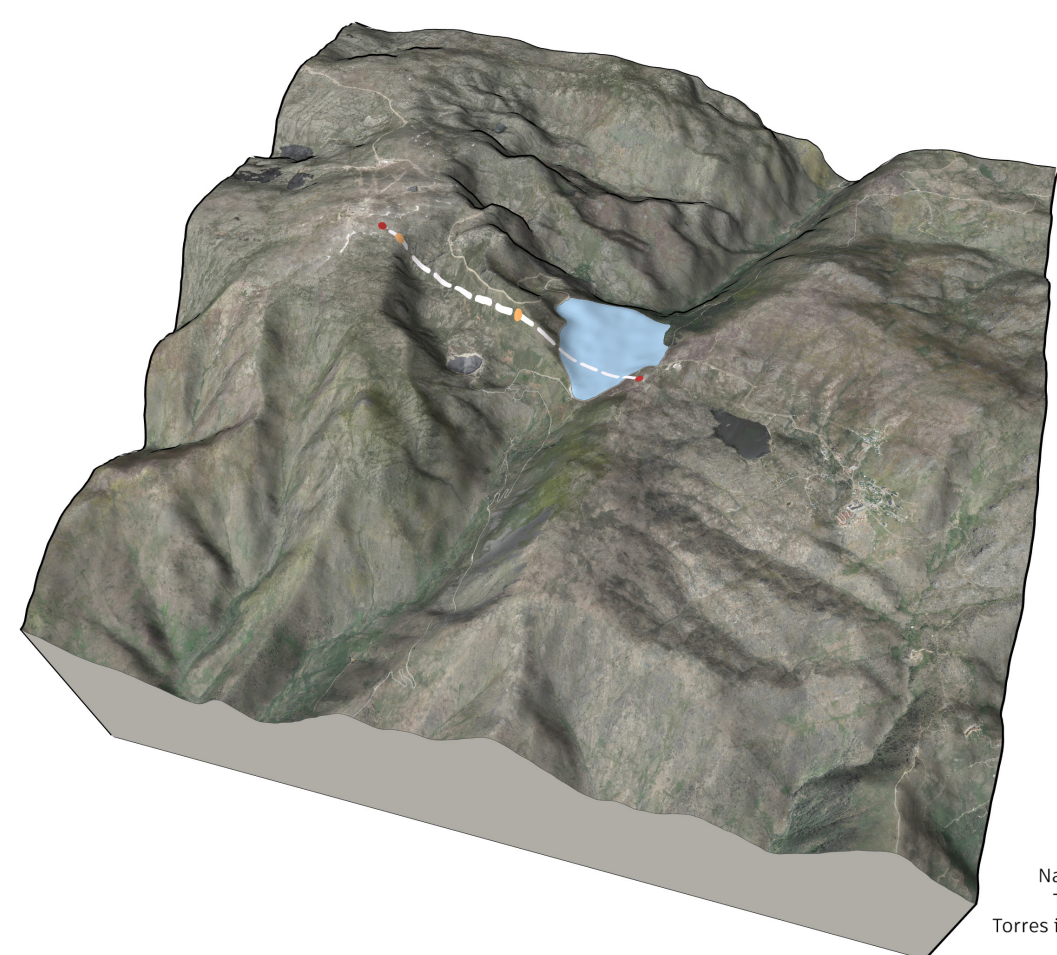
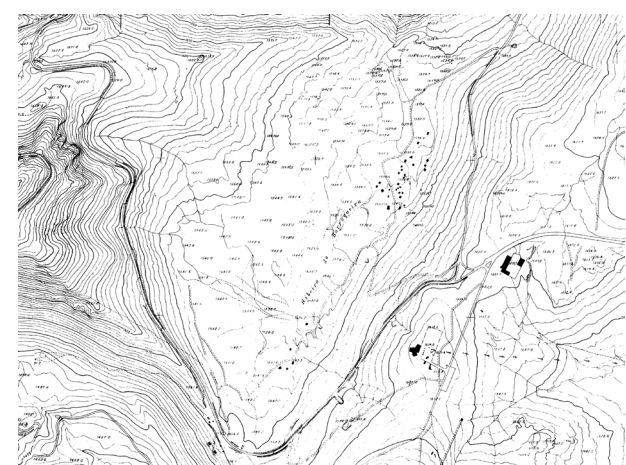
A Serra da Estrela representa a cadeia montanhosa mais alta de Portugal continental. Resultou numa montanha em planalto, que, moldada pelas múltiplas glaciações que deram origem a inúmeros geossítios.



Mapa de acessos à Nave de Santo António a partir de centros urbanos próximos e de relações altimétricas

A Nave de Santo António, conhecida também como lugar da Argenteira, é simultaneamente um lugar de encontro, de caminhos que o ligam a Manteigas, Unhais da Serra e Covilhã, e que se demarca na paisagem, não só por ser o ponto mais alto destes percursos, como também pela extraordinária grandiosidade do cenário natural que o envolve.

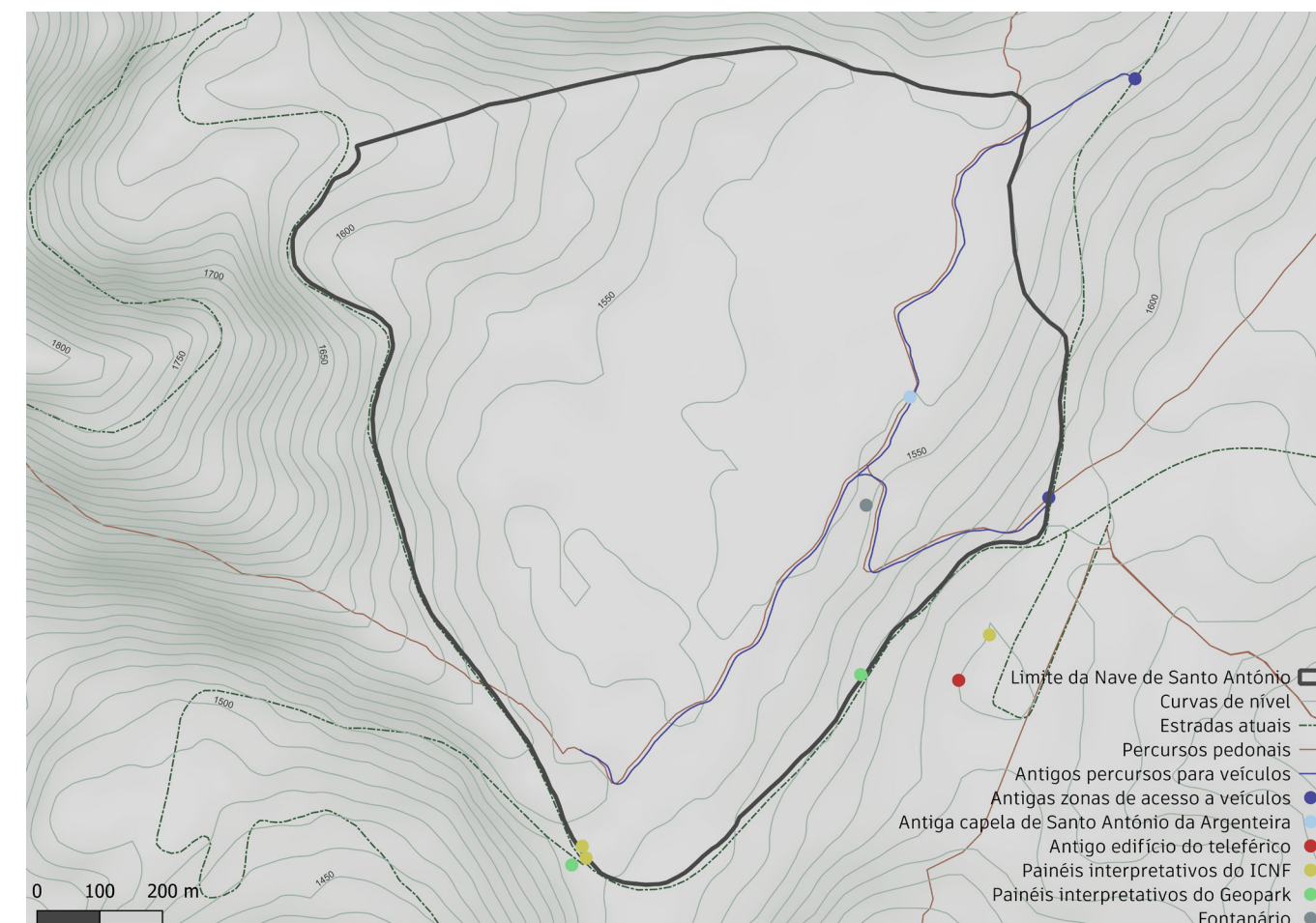
O espaço da Nave de Santo António é elevado sobre longínquos horizontes, enquadrado por formações geológicas monumentais que orientam o espírito para o alto. Aqui manifesta-se a proximidade do homem com o firmamento, reconhecendo-se como parte de um imenso universo. É um espaço contido, acolhedor, recatado, aplanado e apaziguador, invoca o sentido de proximidade com a vida nas suas demais manifestações, apelando ao recolhimento e à oração.



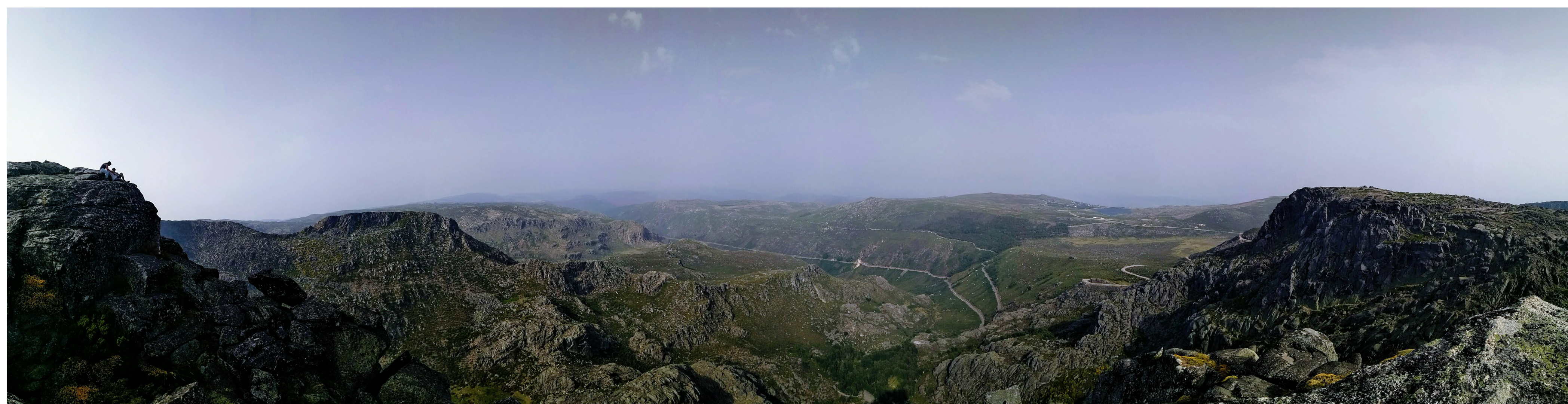
Existe um edifício em estado de abandono no limite nascente desta Nave, construído nos anos 70, sobre a elevação formada pela moreia a que dá o nome.

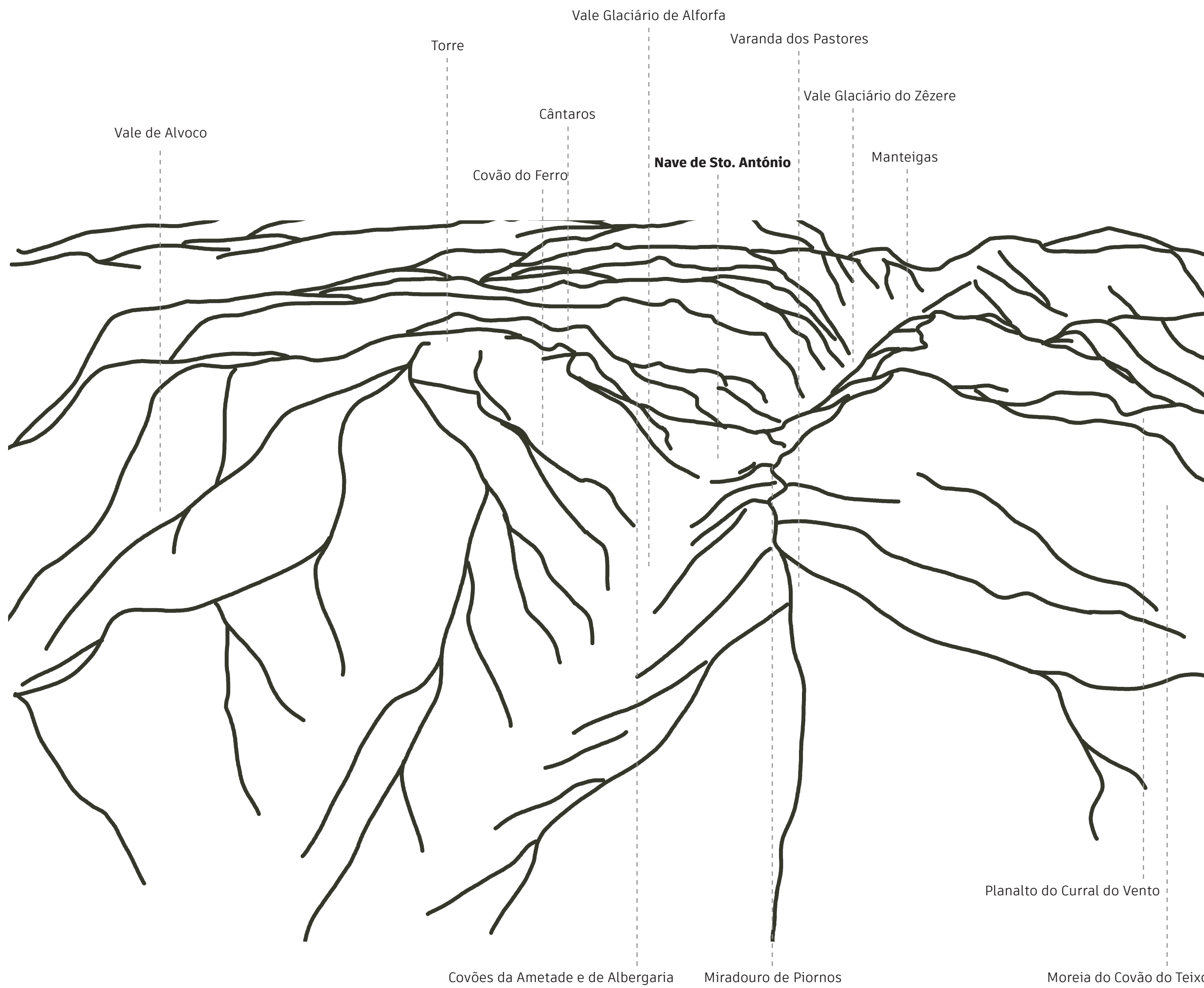
Trata-se de um projetado teleférico inacabado, de que as agrestes condições atmosféricas não permitiram a entrada em funcionamento. De facto, devido aos ventos fortes, a cabine de transporte caiu antes da inauguração em 1975, na viagem de teste.

Ao longo dos tempos os elementos da construção mais frágeis e menos resistentes às grandes amplitudes térmicas e ao gelo foram-se deteriorando, restando o esqueleto em betão armado ainda em razoável estado de conservação.



Mapa de acessos à área da Nave





Foi desenvolvido um estudo da exposição solar. Concluiu-se que, condicionar a proposta de modo a evitar que, em determinados, e curtos, períodos, a sua incidência pudesse afetar negativamente a leitura da paisagem, retiraria muita da abrangência visual, pelo que se optou por não considerar este fator.

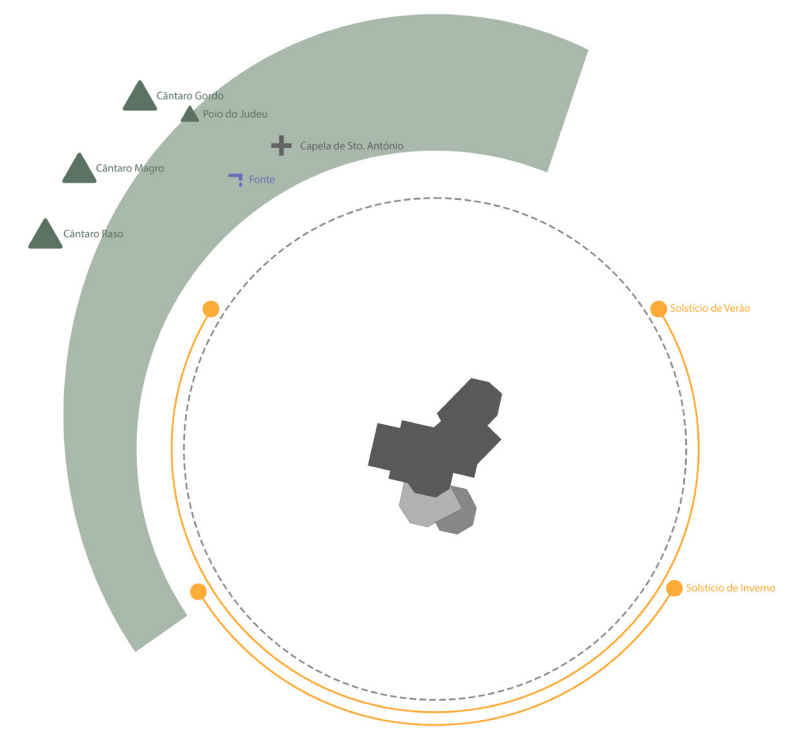
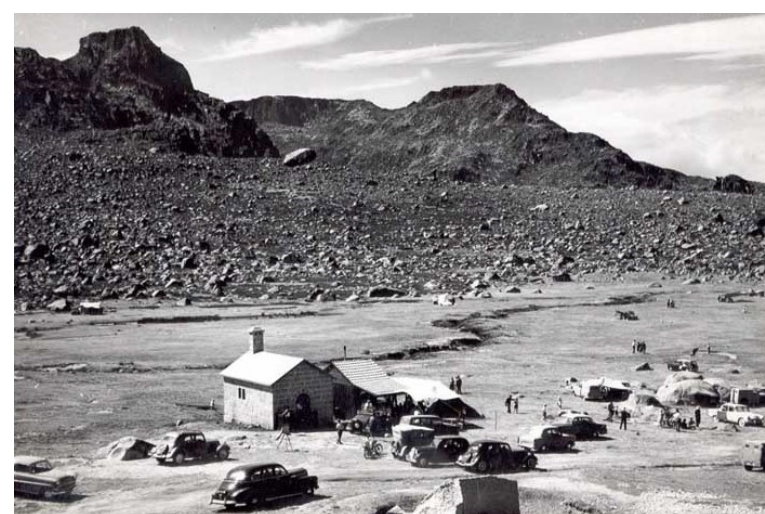


Diagrama de exposição solar



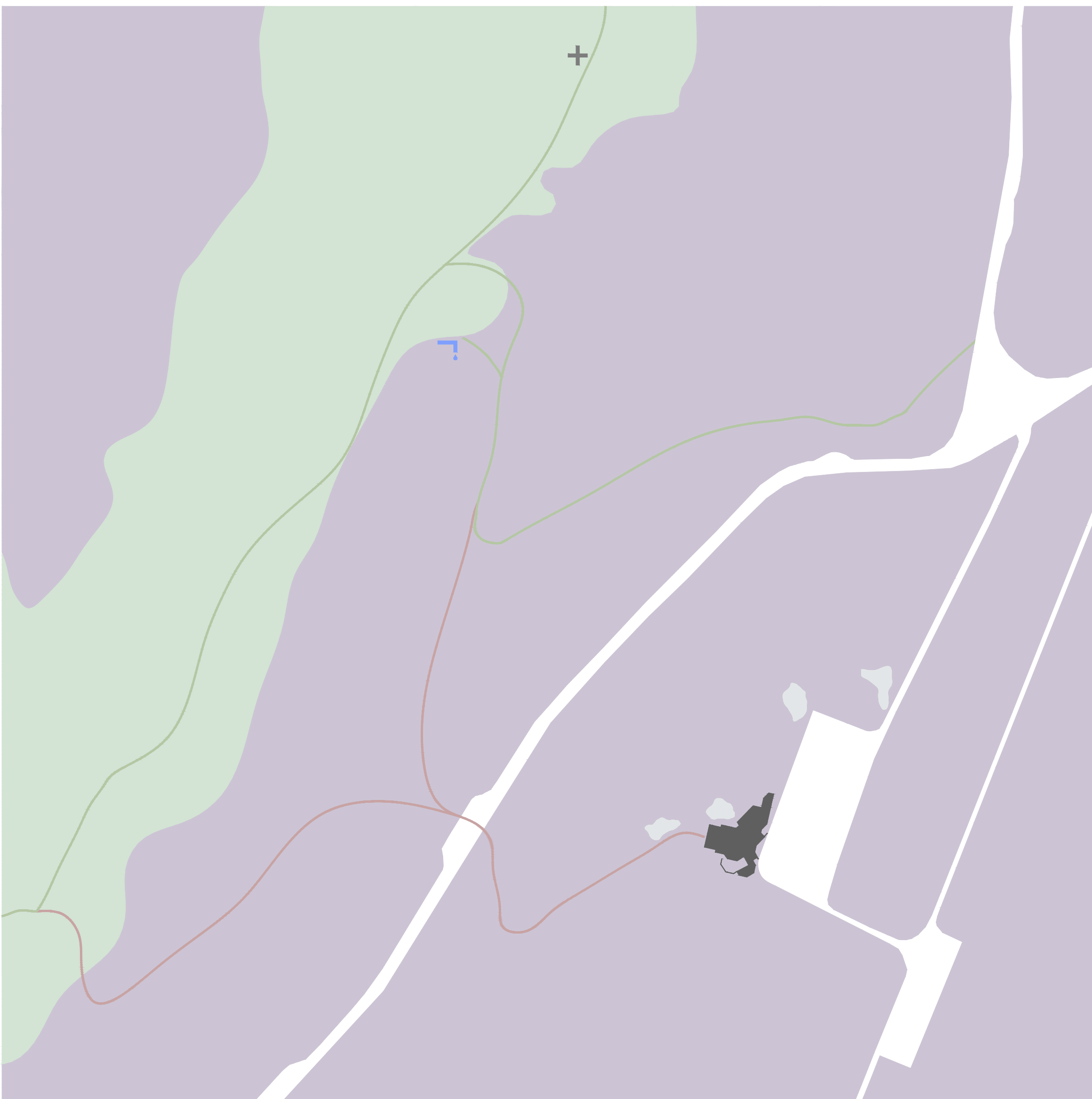
A Nave de Santo António trata-se de um lugar com um caráter próprio a que não são alheias as suas memórias, vestígios culturais, marcos dos diferentes usos e apropriações do espaço. Para desenvolver uma proposta de projeto ou, no limite, reconhecer a sacralidade do espaço, é fundamental conhecer e compreender o *genius loci*.



As atividades ligadas à pastorícia marcam a humanização do território em análise, sem afetar negativamente os recursos e valores naturais. Contribuíram, contudo, para a evolução das suas características naturais, nomeadamente da fauna e da flora.



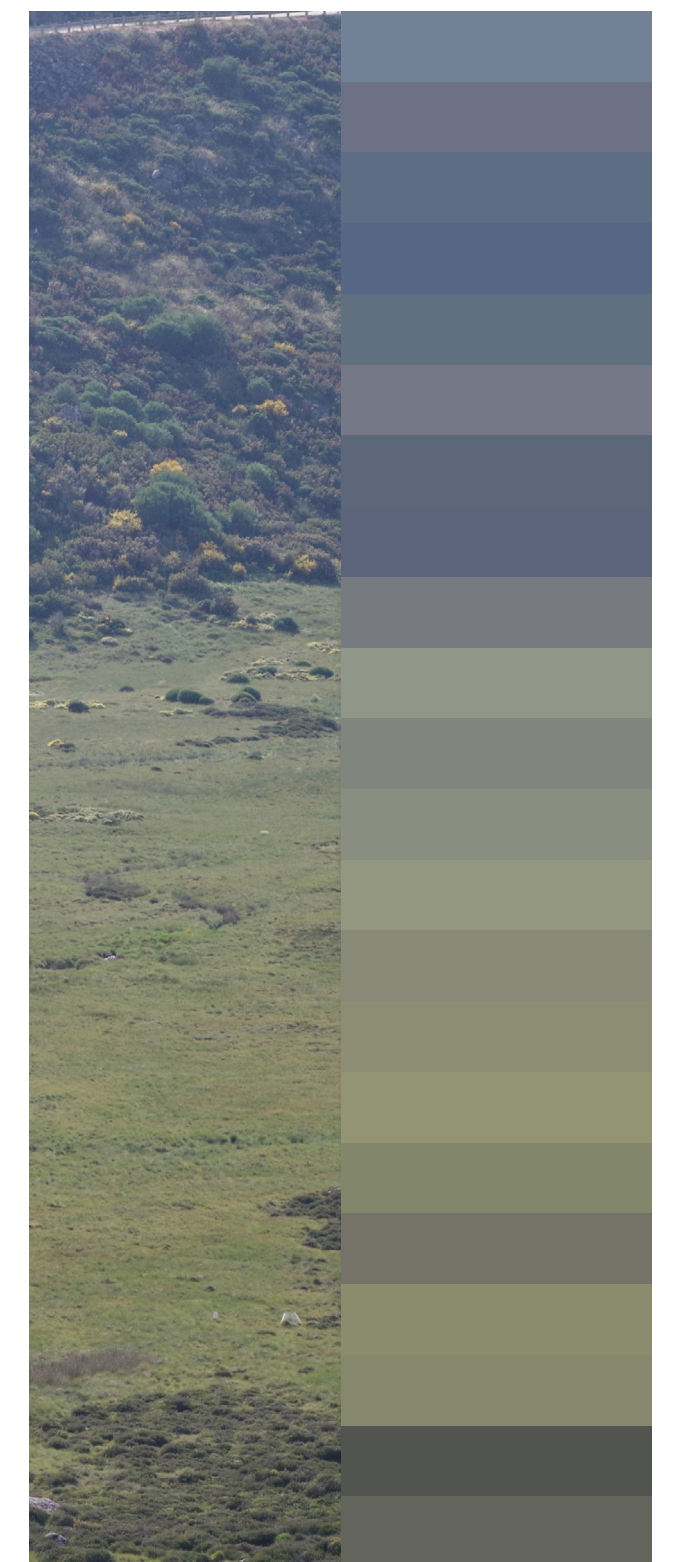
Área de intervenção e princípios orientadores do projeto



Planta de implantação - 1:2000

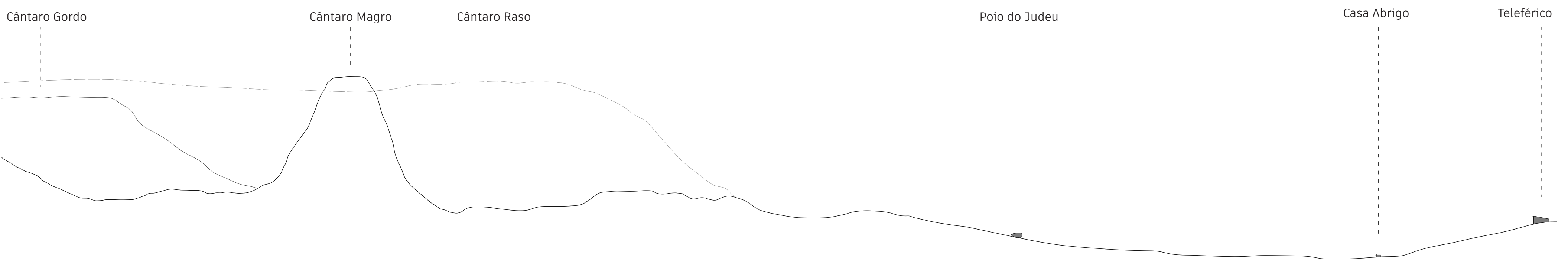
- Edifício do teleférico
- Antiga capela
- Fontanário
- Aglomerados rochosos
- Área de cervunal
- Área de matos
- Percursos para veículos
- Percursos pedonais existentes na Nave
- Percursos de ligação criados

Propõe-se para revestimento exterior das fachadas uma solução modular de elementos que se posicionam segundo planos com inclinações distintas e que, associados a um padrão cromático dos tons predominantes da paisagem natural, conferem ao edifício a sua diluição no ambiente envolvente.



A paisagem é composta por diversos elementos de menor dimensão, que se conseguem distinguir melhor ou pior individualmente, consoante o seu tamanho e distância ao observador.

A Nave de Santo António começa por ter um declive, até chegar às suas cotas mais baixas, que se tornam a elevar aos poucos, em direção aos cântaros. Esta sucessiva transformação do ângulo de incidência causa uma aparente proximidade com a paisagem e com estes monólitos de dimensão incomensurável, apesar das grandes distâncias a que se encontram do observador.

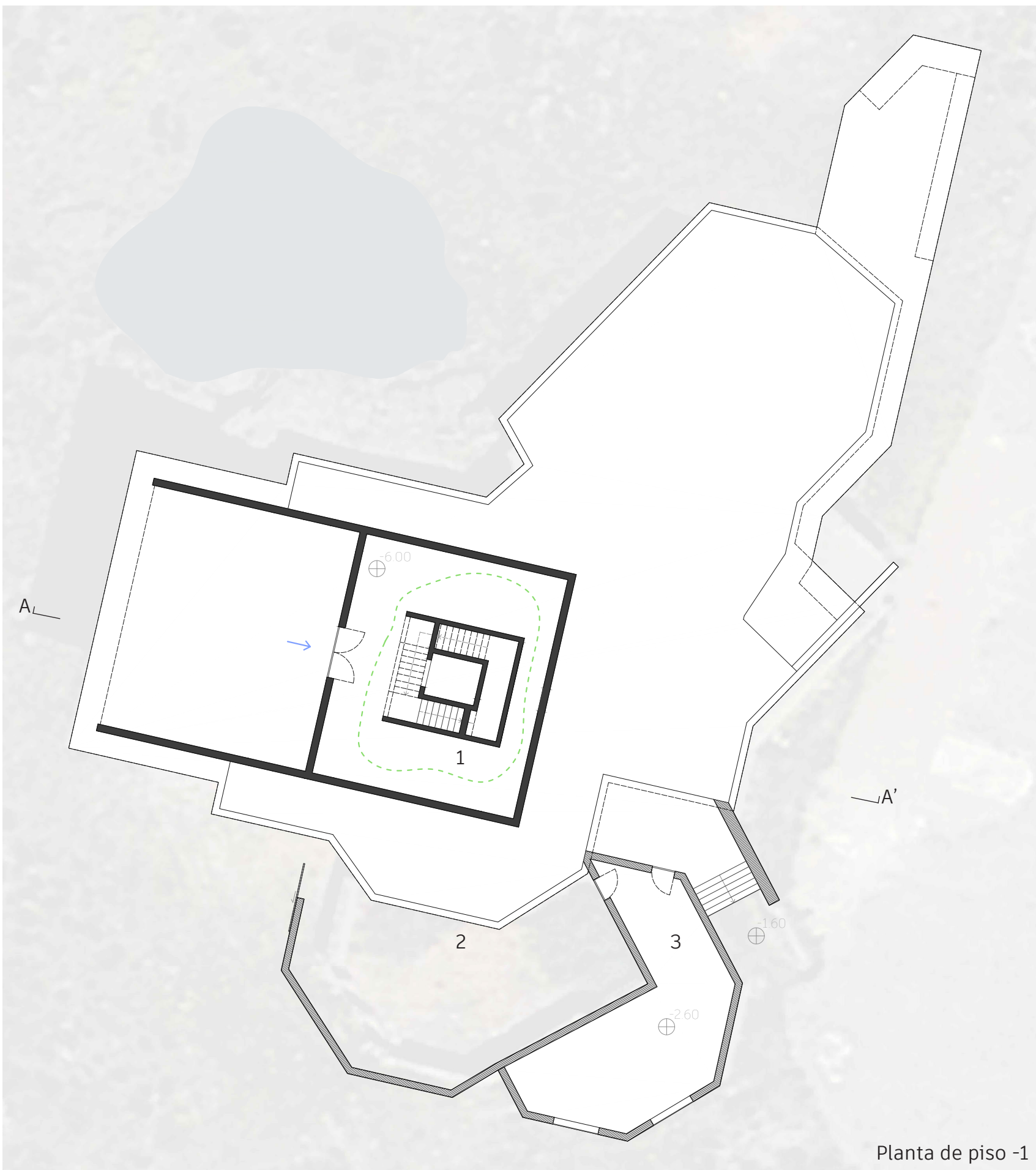


Corte da Nave de Santo António - Escala 1:6000

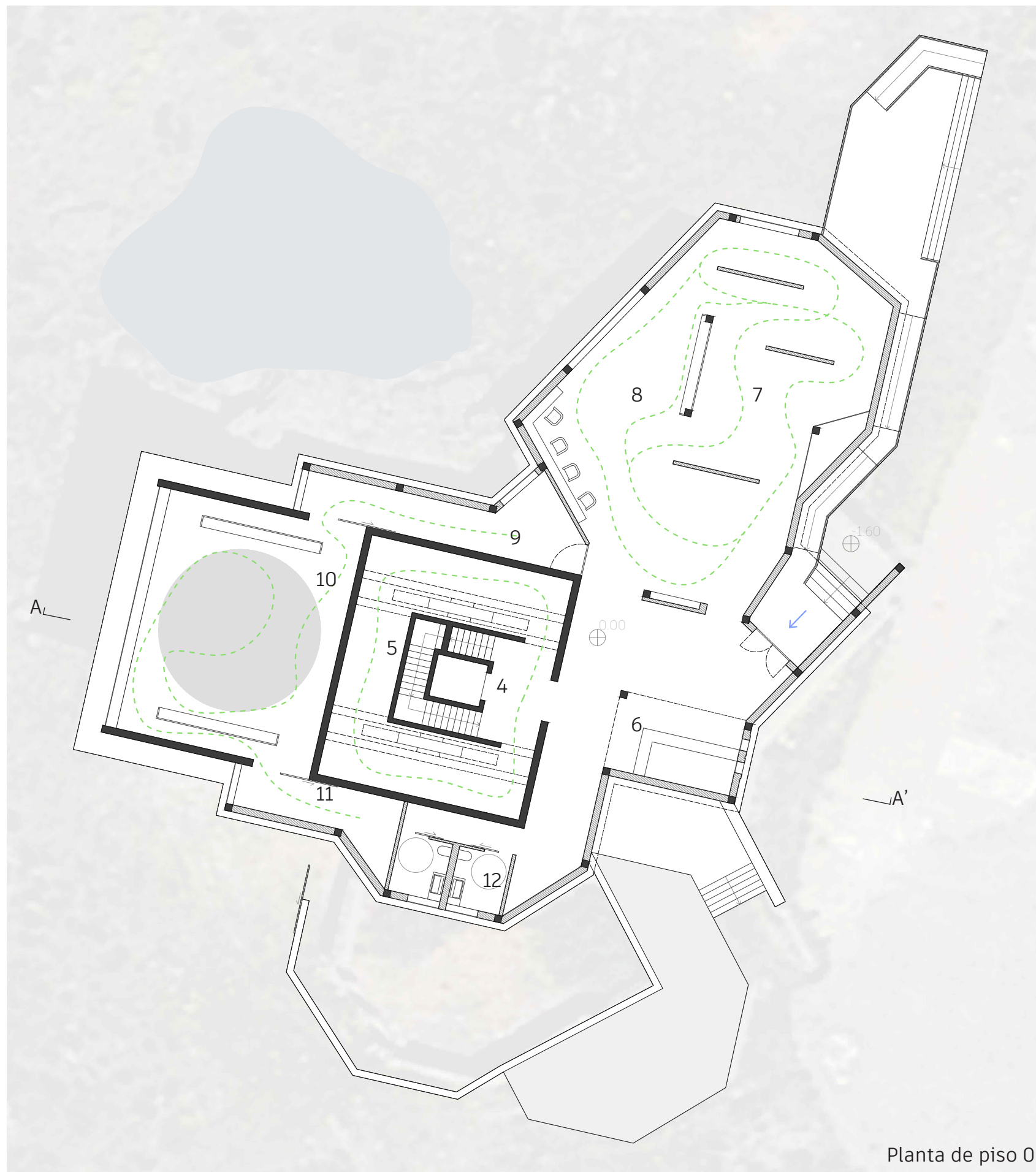
Procurando proporcionar ao visitante diferentes experiências de observação da paisagem, tendo em consideração os seus vários planos e distâncias, como atrás referido, estabeleceu-se a abertura de vãos e a implementação de pontos de observação em localizações estratégicas para maximizar, em cada cenário, uma perspetiva que enquadra aspetos específicos da paisagem.



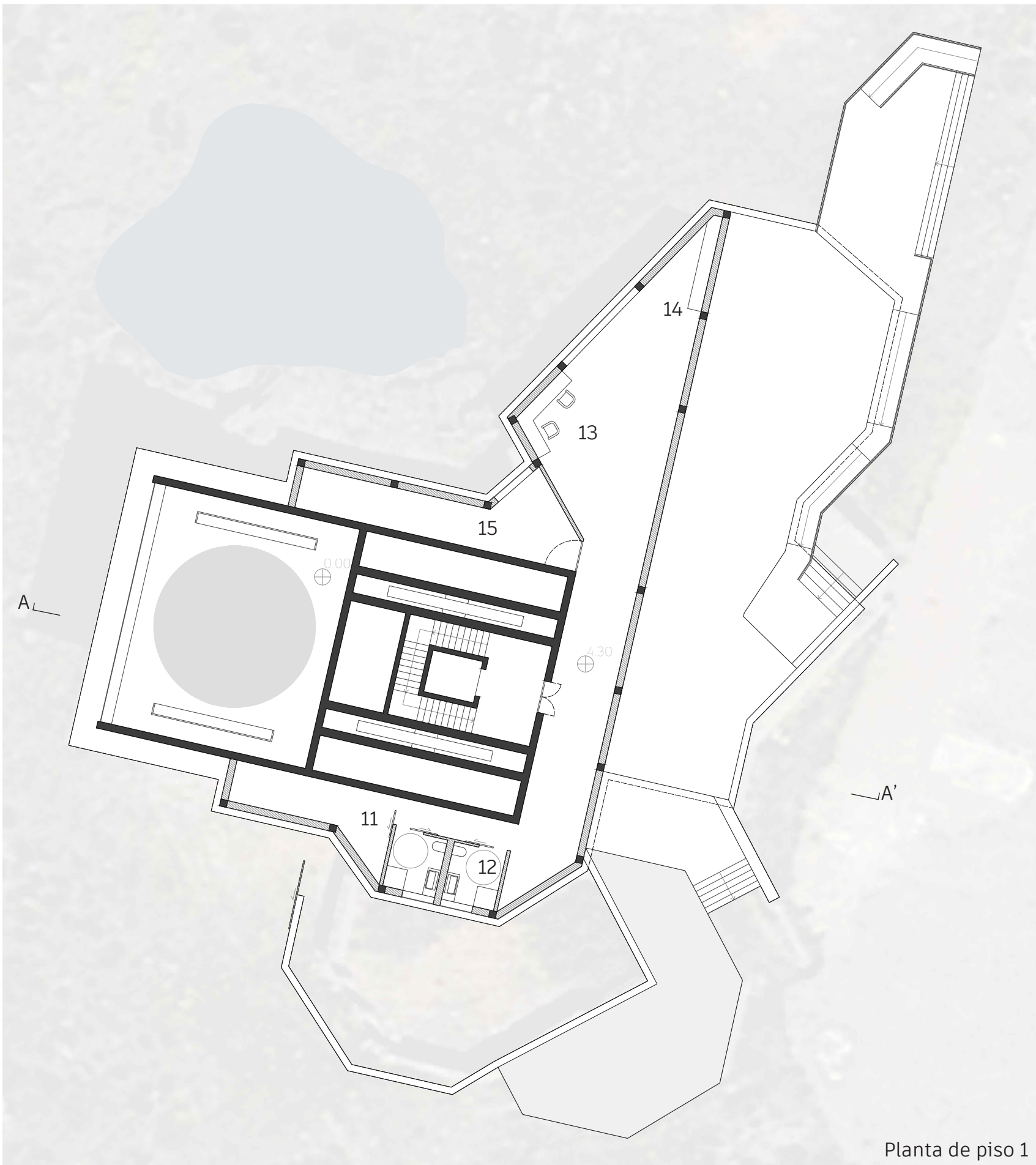
Proposta projetual - Reuso do antigo edifício do teleférico



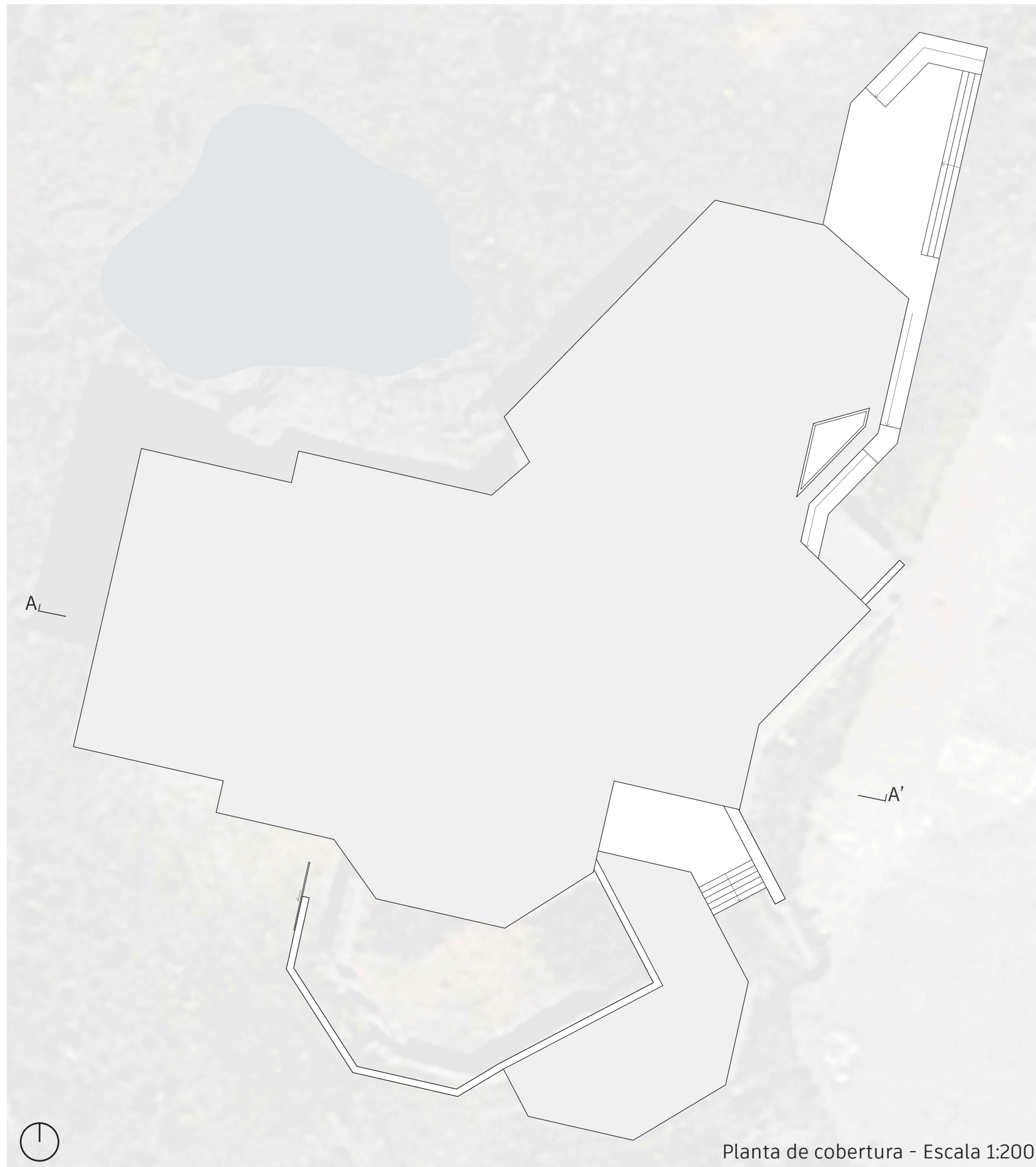
Planta de piso -1



Planta de piso 0



Planta de piso 1



Planta de cobertura - Escala 1:200

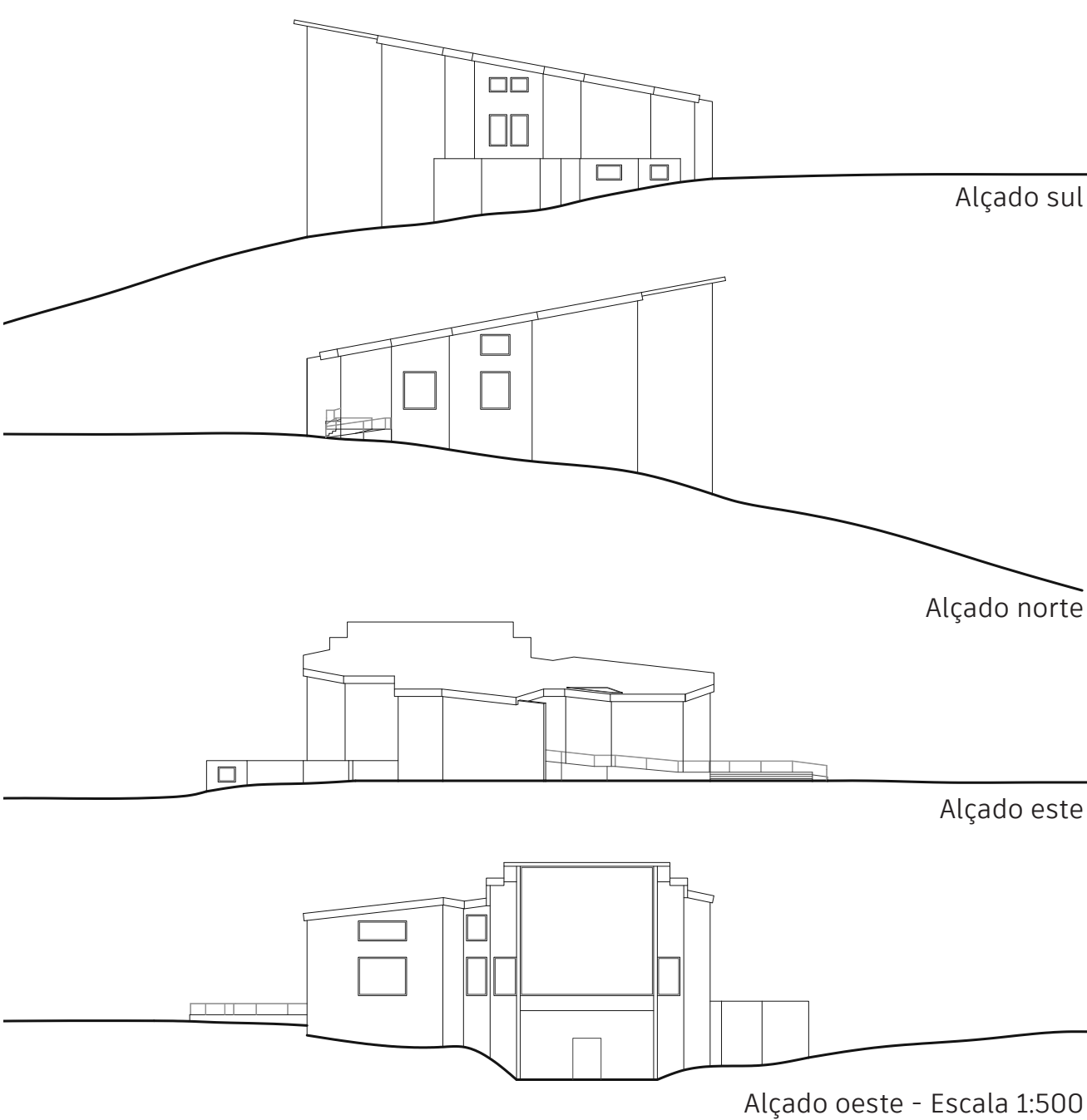
Propõe-se o reuso do edifício abandonado, antigo teleférico, que domina a paisagem com a sua imponente altura, massa, e enquadramento visual, designadamente como ponto de refúgio e encontro dos pastores e seus rebanhos, agregação e divulgação dos saberes locais, centro de interpretação da paisagem.

Imprime-se a atividade turística de percursos na natureza a vertente do saber, como meio de proteção e preservação dos valores culturais e naturais. O corpo central é uma estrutura maciça de betão armado, onde domina o antigo mecanismo de funcionamento do teleférico, que se pretende manter como memória dessa função primordial.

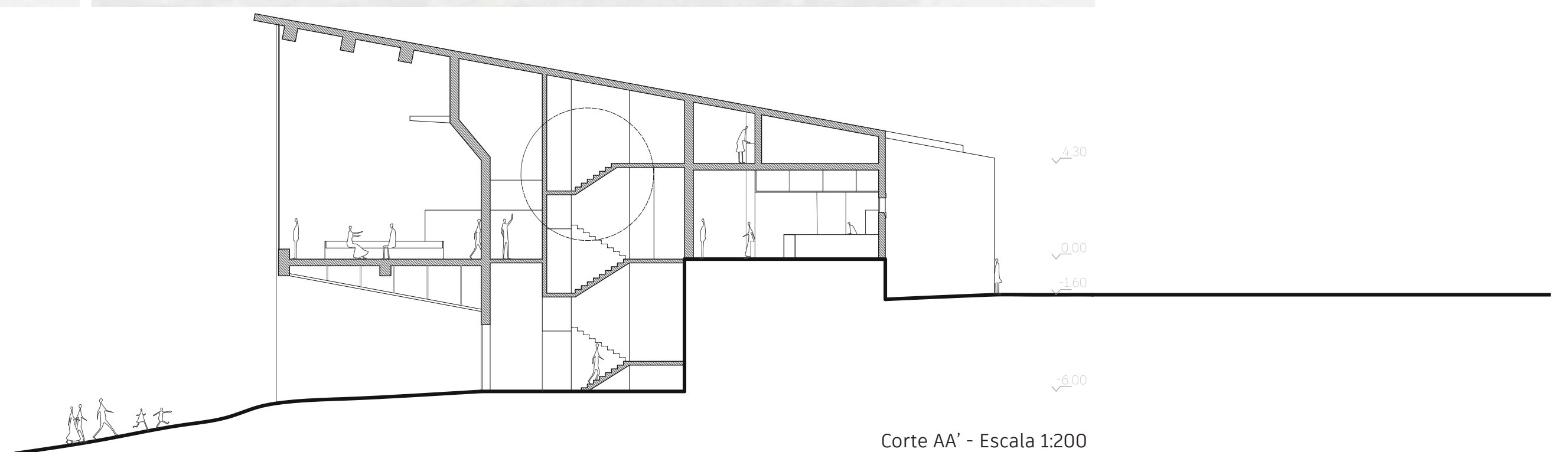
O espaço que recebia a cabine do teleférico, proporcionando o embarque e desembarque dos passageiros, transportando-os, a partir dali, para a imensidão da paisagem, é o eleito para possibilitar, igualmente, a imersão da pessoa com a dimensão transcendental do lugar e de si própria.



- Entradas principais
- - - Fluxos de movimentos de visitantes
- 1 | Hall de entrada
- 2 | Estábulo
- 3 | Abrigo para pastores
- 4 | Acessos verticais
- 5 | Espaço expositivo de elementos do teleférico
- 6 | Receção
- 7 | Espaço de interpretação da Nave de Santo António
- 8 | Espaço de leitura e observação
- 9 | Antecâmara
- 10 | Espaço de culto
- 11 | Arrumos
- 12 | Instalações sanitárias
- 13 | Escritório
- 14 | Copa/ Cozinha
- 15 | Quarto



Alçado oeste - Escala 1:500



Corte AA' - Escala 1:200

